

Revisão Específicas

1. (FUVEST) Observe esta charge:



- a) Identifique e caracterize a situação histórica a que a charge se refere.
- b) Explique quais são os principais elementos do desenho que permitem identificar a posição de seu autor em relação à situação histórica nele representada.

2. (FUVEST)

Não mais, musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza.

Luís de Camões, Os Lusíadas

- a) Cite uma característica típica e uma característica atípica da poesia épica, presentes na estrofe. Justifique.
- b) Relacione o conteúdo dessa estrofe com o momento vivido pelo Império Português por volta de 1572, ano da publicação de **Os Lusíadas**.

3. (FUVEST) As guerras napoleônicas, entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX, tiveram consequências diretas muito importantes para diversas regiões do mundo. Mencione e explique uma delas, relativa:

- a) ao leste da Europa;
- b) ao continente americano.

4. (UNICAMP) “Guerreiros a pé e cavaleiros fizeram um caminho através dos cadáveres. Mas tudo isso ainda era pouca coisa. Fomos ao Templo de Salomão, onde os sarracenos tinham o costume de celebrar seus cultos. O que se passou nestes lugares? Se dissermos a verdade, ultrapassaremos o limite do que é possível crer. Será suficiente dizer que, no Templo e no pórtico de Salomão, cavalgava-se em sangue até os joelhos dos cavaleiros e até o arreio dos cavalos. Justo e admirável julgamento de Deus, que quis que este lugar recebesse o sangue daqueles que blasfemaram contra Ele durante tanto tempo.”

(Raymond d'Aguiller, *Historia Francorum qui ceperunt Jerusalem*.

<http://www.fordham.edu/halsall/source/raymond-cde.asp#jerusalem2>. Acessado em 01/10/2014.)

O texto acima se refere à Primeira Cruzada (1096-1099). Responda às questões abaixo.

- a) Identifique um motivo econômico e um motivo político para o movimento das Cruzadas.
- b) Que grupo social liderou esse movimento e como o cronista citado identifica o apoio de Deus ao empreendimento cruzadístico?

5. (UNICAMP) Com a partida de D. João VI, permaneceu como regente do reino do Brasil o príncipe herdeiro. Contrário à ideia de submissão do monarca a uma assembleia, que ele considerava despótica, mas incapaz de deter o rumo dos acontecimentos, D. Pedro habilmente se aproximou de uma facção da elite brasileira, a dos luso-brasileiros.

(Adaptado de Guilherme Pereira das Neves, “*Del Imperio lusobrasileño al imperio del Brasil (1789-1822)*”, em François-Xavier Guerra (org.), *Inventando la nación*. México: FCE, 2003, p. 249.)

Considerando os processos de independência no continente americano,

- a) Apresente duas diferenças importantes entre o processo de independência no mundo colonial espanhol e o processo de independência do Brasil.
- b) Explique a importância dos luso-brasileiros no governo de D. Pedro I e por que eles foram a causa de diversos conflitos no período.

6. (UNICAMP) É na segunda metade do século XV que a África negra descobre os portugueses. Ela se compõe de um mosaico de povos, Estados e impérios (animistas ou islamizados) que nem a coroa nem os marinheiros de Lisboa jamais conseguirão dominar. O fim do século é marcado, entre outras coisas, pela expansão do Império de Gao e pela ascensão da dinastia Askya no Sudão ocidental. Mas é preciso lembrar as inúmeras redes comerciais que não haviam esperado os europeus para promover a circulação de escravos.

(Adaptado de Serge Gruzinski, A passagem do século 1480-1520. As origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 56-57.)

- a) Que elementos do texto acima indicam que o continente africano tinha, naquele período, formas de organização complexas?
- b) Como os agentes portugueses organizaram a economia do tráfico na Era Moderna?

Gabarito

1. a) A charge se refere à chamada “Primavera Árabe”, que consiste numa série de manifestações populares e rebeliões no Oriente Médio nos últimos anos, mais especificamente no caso da Líbia, onde o ditador Kadafi foi deposto e morto por uma aliança das forças armadas rebeldes. A instauração de um novo regime que se pretende democrático envolveu a participação militar de potências como EUA e União Europeia, interessadas não só na manutenção da ordem política e social na região, mas também nos recursos naturais que podem ali ser obtidos, especialmente o petróleo.

b) O autor apresenta três personagens, deixando clara a sua posição acerca dos acontecimentos referidos. Na imagem, à esquerda aparece o ex-ditador Kadafi, derrotado pelas forças de oposição; ao centro, um representante das forças rebeldes empunhando a bandeira nacionalista da Líbia e satisfeito com a nova situação; à direita, o presidente dos EUA representando os interesses do seu país e da Comunidade Europeia, especialmente em relação ao petróleo. Em suma, o autor apresenta uma visão negativa do ex-ditador, uma visão positiva do novo regime e uma visão crítica das potências que interferiram no conflito, que por seus interesses imperialistas podem comprometer o futuro do país.
2. a) Como característica típica da poesia épica, o candidato poderia citar a evocação das musas como fonte de inspiração e proteção na jornada do herói. Como característica atípica, podemos observar na estrofe um tom crítico sobre a atividade expansionista. Há mesmo um tom de insatisfação/desolação do herói com a sua pátria. Os Lusíadas exaltam o processo de formação do Império Ultramarino Português, contudo, também mostra uma outra face, menos nobre, daquele processo.

b) Há uma estrofe que faz referência ao processo de expansão marítima iniciado por Portugal em 1415. O trecho faz uma ligação direta entre o caminho aberto para as Índias e o desejo incontido por riquezas advindas das grandes navegações. O Império Português atingiu seu ápice no século XVI e no ano de 1572 é publicada a obra de Camões, que salienta os feitos portugueses e engradecem a expansão além-mar. O período tratado torna-se importante para a consolidação do Império Português também na América, com a administração de Mem de Sá até 1572, reforçando os laços de dominação lusa na América.
3. a) Juntamente com a expansão territorial do império napoleônico houve a propagação dos ideais liberais da Revolução Francesa a partir da adoção do código napoleônico. Nesse sentido, o ímpeto das guerras era depor as monarquias absolutistas. O candidato poderia mencionar também o contexto relativo à derrocada do regime bonapartista, sobretudo a partir do insucesso nas incursões contra a Rússia e a reorganização da ordem territorial europeia a partir do Congresso de Viena. Dentre as decisões dos países da coligação vitoriosa contra Bonaparte, podemos mencionar ainda a restauração das casas dinásticas absolutistas derrubadas durante as invasões napoleônicas.

b) Dentre as consequências, o candidato poderia mencionar: - os movimentos de emancipação política das colônias espanholas na América, recorrência da deposição e

consequente Restauração dos Bourbons na Espanha; - a transferência da corte e da sede do império português para sua colônia na América, iniciando o processo de emancipação política da América Portuguesa; - A intensificação das relações comerciais entre Inglaterra e o continente americano, após o bloqueio continental e a dissolução da ordem mercantilista com a reorganização dos governos absolutistas ibéricos.

4. a) As Cruzadas tiveram múltiplas motivações. A questão solicitava a identificação de motivações econômicas e políticas. Entre as econômicas, poderiam ser mencionadas: a conquista de territórios, a abertura de rotas comerciais em direção ao Oriente e a realização de saques; Como motivações políticas, podiam ser citadas: a tentativa de fortalecimento do papado diante do Império Bizantino e do Cristianismo Ortodoxo; o estabelecimento do antagonismo religioso dos cristãos em relação ao poder islâmico; e as questões relacionadas à expansão demográfica, que demandava novos domínios territoriais.

b) O grupo social que liderou o movimento foi a nobreza e, pelo relato do cronista, depreende-se que havia o entendimento de que a vontade divina estaria sendo cumprida pela aplicação de castigos, punições e vingança contra os que teriam invadido os lugares considerados sagrados pelos cristãos e blasfemado contra sua fé.
5. a) Citam-se como diferenças notáveis entre o processo de independência da América portuguesa e o processo de independência da América espanhola: a forma de organização política adotada (monarquia, no Brasil; repúblicas na América espanhola); a questão territorial (fragmentação das ex-colônias hispânicas, que formaram diversos países, em contraponto à unidade brasileira); e a questão da escravidão (mantida no Brasil independente e abolida nas áreas que se libertaram do domínio espanhol). Outras práticas, como a participação popular e o uso da violência, têm intensidades distintas, mas são comuns aos dois processos.

b) A importância dos luso-brasileiros no governo de Pedro I pode ser identificada no apoio oferecido ao monarca e a sua lógica centralizadora, sistematizada na Constituição de 1824. Os luso-brasileiros (“partido português”) representavam a elite política e tinham um caráter conservador. A aproximação de d. Pedro I com os portugueses desagradava aos brasileiros, despertando o sentimento antilusitano, e, em meio a diferentes conflitos, como a Noite das Garrafadas, provocou o isolamento do Imperador.
6. a) A existência de redes comerciais, a organização de Estados, impérios e dinastias, assim como a organização militar e de defesa, são elementos que indicam algumas das dinâmicas das sociedades africanas antes da chegada dos portugueses.

b) A organização do tráfico pelos portugueses incluía o estabelecimento de feitorias para a obtenção de escravos, o estabelecimento de uma rede comercial atlântica que incluía Portugal, a América e a África (com suas dinâmicas internas), e a adoção do escambo como forma de comércio.